

Cardoso quer a trajetória de Tancredo

ROGERIO PEREZ

Correspondente

Belo Horizonte — Com o apoio de trinta e cinco deputados constituintes do PMDB, que formam a maior bancada do partido na Câmara Federal, e com a força de um Estado que sempre foi importante na política brasileira, o baiano Newton Cardoso, eleito governador de Minas, quer ter a partir de 15 de março uma influência real no país e a mesma importância de um Tancredo Neves ou de um Juscelino nas decisões nacionais.

Populista, Newton Cardoso está procurando armar um secretariado forte e representativo e atraindo para seu lado importantes correntes políticas, para que depois da posse possa realmente tentar influir na formação de um novo Ministério e também na Constituinte.

Para tanto, Cardoso tem mantido contatos com grupos e partidos, sempre procurando se fortalecer. Encontrou-se, por exemplo, com o governador eleito do Rio, Moreira Franco, e agora tenta uma aproximação com Leonel Brizola, através de seu companheiro Carcy Ribeiro, convidado para ser secretário de Educação e que vai trazer para Minas, como secretário ou assessor especial de Educação, o projeto brizolista dos CIEPS.

Da mesma maneira que tem buscado numa aliança com os cariocas seu fortalecimento político a nível nacional, Cardoso tem se aproximado de governadores do Norte e do Nordeste, para crescer e poder, na hora certa, dar vãos além das montanhas das Gerais.

Aproveitou as declarações de Aureliano Chaves sobre o Plano Cruzado e política para ficar contra ele e conseguir trunfos para suas investidas futuras. Sempre que pode diz que Minas tem de ter representação na área econômica federal e que o que conseguiu até agora foram apenas aperitivos.

Suas investidas sofreram a primeira derrota com a disistência de Milton Reis, que tinha seu apoio e da bancada mineira para a liderança do partido, mas ele não admite isso.